

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org



Ano XXII – N. 3, de Março de 2020

Uma oliveira para falar do caminho

Para concluir o ano celebrativo do 185º aniversário de vida das Adoradoras no mundo, o 10 de fevereiro passado em Acuto, no jardim da Casa Mãe, foi plantada uma oliveira. As Adoradoras, provenientes das diversas partes do mundo, em Roma para celebrar o Conselho Geral Ampliado 2020, tomaram parte no evento. Em Acuto, da Igreja da Casa Mãe defronte ao altar de S. Maria De Mattias processionalmente o cortejo se moveu, cada irmã levava um vasinho contendo a terra do próprio lugar de proveniência enquanto a superiora geral levava o pé de oliveira.

Era uma jornada chuvosa e úmida que desencorajava a sair ao aberto. Cantando e louvando o sangue de Jesus o cortejo alcançou o canteiro preparado para plantar a árvore. Durante a prece de gratidão de bênção pronunciada por Ir. Nadia, cada superiora ou representante da própria realidade derramava a terra sobre as raízes da plantinha. Na maravilha de observar a variedade de cores e de substâncias que a terra apresentava, nos perguntámos se a árvore tivesse vingado. À distancia de uma semana nos foi

notificado pelo jardineiro que a planta está em ótima saúde.

É justamente quando se inicia alguma coisa que é necessária a coragem de arriscar, de fato no ato de transplantar-se a um novo terreno a oliveira arriscou de não pegar, de não florescer mais. É um risco que necessita correr, porque só quem arrisca tem a possibilidade de renascer e de florir.

Trata-se de uma analogia para falar do caminho que as Adoradoras depois de 185 anos de história desejam exprimir. A

chamada a abraçar o processo de transformação significa arriscar a perder aquilo que se conhece desde sempre, no qual sempre se tem acreditado e que sempre se tem feito; decidir deixar ir aquilo que não dá mais vida, não é só para libertar-se, mas para provar dar espaço ao novo que está em cada uma de nós. Fazer espaço à Voz do Espírito que nos chama a renovar-nos para renovar a realidade ao redor, “reverder” o carisma.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



Editorial

Editorial

◆ Uma oliveira para falar do caminho

Espaço Administração Geral

◆ Encontro da comissão para a Ratio Formationis

Especial Albânia

◆ Uma missão assinalada pela Cruz

Do Mundo ASC

◆ Santuário do Padre Stanley Rother em Wichita

◆ Mudanças e Transformação

◆ Se fosse

Sumário

| | | |
|---|-----------------------------------|----|
| | ◆ Na Memória... | 6 |
| 1 | ◆ Pães e Rosas | 7 |
| | ◆ Notícias da Austrália | 8 |
| 2 | Espaço JPIC/VIVAT | |
| | ◆ A prece contra o tráfico | 9 |
| 3 | Na Congregação | |
| | ◆ Calendário Administração Geral | 10 |
| 5 | ◆ Profissão Religiosa | 10 |
| 5 | ◆ Aniversários: celebramos a vida | 10 |
| 6 | ◆ Voltaram à casa do Pai | 10 |

Encontro da comissão para a Ratio Formationis

Dando-nos a vida, o Pai nos chama a ser como seu Filho Jesus, a configurar-nos a Ele, a assumir a sua sensibilidade. Maria De Mattias respondeu a este chamado seguindo Jesus Crucificado e Ressuscitado até o fim.

Com estes sentimentos, a Superiora Geral, Ir. Nadia Coppa, e o seu Conselho sentiram a necessidade de pensar em um texto para a Ratio Formationis. Portanto, nomearam uma comissão para este serviço, formada por: Ir. Danijela Anić, ASC - Região Zagábria, Ir. Beth

Simone Almeida Andrade, ASC - Região Brasil, Ir. Orsolina Griffini, ASC - Região Itália. Ir. Wiesława Pzybyło - Conselheira Geral foi nomeada Coordenadora do grupo de trabalho.

O primeiro encontro se realizou a 8 de janeiro passado via Skype com a presença de Ir. Nadia Coppa, Superiora Geral

que esclareceu a comissão sobre o objetivo do trabalho.

De 29 de janeiro a primeiro de fevereiro a Comissão se reuniu em Roma na Casa Generalícia. A presença de Ir. Nadia foi para nós motivo de alegria mas sobretudo de encorajamento para dar sabor e luz a este serviço tão vital para a Congregação.

Foram dias de recíproco conhecimento, de

partilha de experiências, de esclarecimentos sobre as linhas guida das reuniões que se terrão em seguida. Somos gratas ao Padre Leonello Leidi, CP, canonista, que acompanhará a Comissão para a revisão do Direito Próprio e ao Prof. Méthode Gahungu que se tornou disponível e atento em dar-nos esclarecimentos sobre a Ratio Formationis. Indicou-nos a estrada a percorrer para elaborar o nosso Projeto formativo e nos encorajou a tornar conhecida de todos a beleza da sequela Christi.

Quando se conhece a direção para onde mover-se, a vida tem um sentido, também quando não se tem todas as respostas e com um coração pleno de amor e fervor se vai em busca do Reino de Deus.

Com confiança pecamos à SS.ma Trindade de acompanhar-nos neste caminho e de conceder-nos a graça de acolher

a sabedoria de nossos povos no espírito da internacionalidade e da interculturalidade. Santa Maria De Mattias nos torne capazes de responder aos desafios do nosso tempo e de traçar para o nosso Projeto Formativo um itinerario iluminado pelo carisma da nossa Congregação.

Ir. Beth Simone Almeida Andrade, ASC



Uma missão assinalada pela cruz

Intitula-se assim o parágrafo sobre as Adoradoras na Albânia na história da Congregação, escrita por Ir. Antonietta Maraone. Em seguida um breve resumo da sua história



Para fazer um pouco memória, as adoradoras chegaram à Albânia no longínquo setembro de 1939. Convidadas pelos padres conventuais em Lishnia, cidadezinha entre Durazzo e Valona, onde teriam um grande campo de apostolado. As primeiras quatro Adoradoras: Ir. Palmira Canalicchio, Pia Garelli, Elena Boco e Giuditta Curati, enviadas por Madre Agnese Maroncelli da então província de Cagli, não obstante as dificuldades da língua, a pobreza material, causa de dificuldades e grandes sacrifícios, procuraram responder às múltiplas necessidades materiais e espirituais do povo tanto que na cidadezinha em 1941 já abriram o asilo e o laboratório e cuidavam dos doentes. Era o tempo do comunismo e assim foi proibido às famílias de enviar as meninas à escola, aos doentes de usufruir do ambulatório, sob a ameaça de incêndio. A perseguição à Igreja e aos religiosos da parte dos comunistas se tornou sempre mais intensa até que as irmãs, junto aos outros missionários, foram caçadas e forçadas a se repatriar; cerca de 86 chegaram a Brindisi a 12 de março de 1946.

Bprecisaria esperar os anos noventa e a queda

do muro de Berlim para que às Adoradoras se apresentasse a possibilidade de votar à Albânia. Foi a Caritas de Puglia com a sua diretora Irmã Maria Bambina Centra, Adoradora do Sangue de Cristo, a dar também à província de Bari a oportunidade de retornar para tomar a si o cuidado de um povo destruído na dignidade e nos valores, por causa dos cinquenta anos de ditadura comunista. As comunidades de Durazzo e Mamurras, foram abertas logo depois, graças ao testemunho das Adoradoras italianas que se sucederam e aquelas que ainda ali trabalham; em particular a comunidade albanesa ASC é grata ao testemunho de vida e ao zelo apostólico de Ir. Agnese Bianchi, que produziram frutos vocacionais, as quatro ASC da Albânia, hoje a serviço da Igreja local, hábeis a inclinar-se sobre as feridas do seu povo para doar esperança.

Neste contexto ministerial, com o povo e entre o povo, na noite de 26 de novembro de 2019 um violento terremoto sacudiu esta orla de terra que se debruça sobre o Mar Adriático trazendo ainda uma vez sofrimento e morte.

A superiora geral, Ir. Nadia Coppa, convocou a Congregação a realizar um gesto de solidariedade em benefício do povo vítima desta calamidade. Na tarde de 25 de dezembro, dia de Natal, Ir. Nadia, depois de ter retornado alguns dias da Tanzânia para um outro empenho ministerial, se dirigiu para visitar as irmãs, compartilhando o frio do inverno, as dificuldades mas também a alegria da fraternidade e da pessoas pela sua presença.

As Irmãs, Ir. Suela Pepa, Ir. Anna De Robertis, em Durazzo e Ir. Natalina Hoti com Ir. Anna Carcagnì em Mamurras, são empenhadas na obra de ajuda às famílias que não tem mais uma casa. A soma recolhida graças à generosidade da parte de toda a congregação, estão dando a possibilidade de comprar container onde podem dar alojamento e privacidade às famílias que ficaram sem casa. As Irmãs continuam a obra de acompanhamento e de apoio material e espiritual àqueles que deles ainda tem necessidade.

Ir. Suela Pepa, animadora da constelação Durazzo Mamurras nos escreve esta carta....

Caríssimas irmãs ASC,

como sabem a Albânia foi golpeada por um forte terremoto a 26 de Novembro de 2019, que tirou tantas vidas, afetos, mas também casas e certezas para o futuro.

É passado mais de um mês e meio e pela cidade de Durazzo, Tirana, Laç e zonas periféricas e ainda não se decidiu se as habitações de tantas pessoas devem ser derrubadas ou reconstruídas, enquanto em Thumana há uma grande desolação, ali é preciso reconstruir mas não se sabe ainda, como, onde e quem. Graças a Deus os tremores embora continuem são mais raros e são muito mais leves e, pouco a pouco são imperceptíveis, mas os danos que isso tem deixado continuam a estar presentes, embora o estado tenha retirado logo os escombros das residências desabadas. Em alguns quarteirões, com aquele em que está a comunidade em Durazzo, onde aparentemente parece que não existam tantos danos externamente, as casas por dentro estão todas com graves rachaduras e lesões, a vida parece ter parado. O silêncio do dia e a escuridão da noite disso dão testemunho.

Para as pessoas que foram hospedadas nos hotéis se está dizendo que devem afastar-se porque não podem estar mais ali, a estação turística se aproxima e os hotéis devem preparar-se. Muitas pessoas estão hospedadas com os parentes para dormir mas muitas vezes com os colchões no chão por causa dos espaços limitados e tantos outros se ajeitaram no pátio da própria habitação nas tendas de verão ou faz tenda com plástico.

Como vocês podem bem entender e imaginar, nestes dias de gelo e vento fortíssimo, que em alguns casos tem derrubado as tendas, as condições destas pessoas são realmente tristes. É uma situação difícil para os adultos e imagens para as crianças, as quais procuram abrigar-se sob as cobertas quase a céu aberto.

Como em uma vera família, unida não pelo sangue humano, mas pelo de Cristo, vocês nos fizeram sentir o vosso afeto e a vossa vizinhança através de telefonadas, e-mail, com a oração e não só. Desejamos agradecer a cada uma de vocês como indivíduo e como comunidade que com tanta generosidade e empenho fizeram uma coleta de 10.000€ em favor da nossa missão, chegada a nós através de Ir. Nadia Coppa, Superiora Geral, que veio encontrar-nos e tocar com a mão a nossa realidade destes dias. Somos realmente muito gratas a vocês porque não nos sentimos sozinhas.

Utilizamos a vossa contribuição para adquirir módulos habitacionais para as famílias na vila de Thumana, as quais quando viram que tinham uma "casa onde poder alojar-se, nestes dias tão tristes para elas e sobretudo para os pequenos, choravam e não sabiam como agradecer presenteando aquele pouco que tinham, um punhado de nozes, uma garrafa de grappa, um par de botinas de lã... e agradecimentos a não terminar. Não faltam preces e bênçãos para cada ASC, da parte das famílias que receberam os módulos habitacionais. A alegria maior para nós ASC que trabalhamos aqui é rever os sorrisos nas faces dos pequenos e dos grandes. Certo as necessidades são muitas, mas nós estamos procurando responder ao grito de quem está desesperado e estamos fazendo aquilo que podemos junto a quem nos está apoiando. Em nome da comunidade ASC na Albânia e em nome de todas as pessoas ajudadas queremos agradecer pela vossa generosidade e pedir ao Senhor de tornar vocês sempre mais mulheres de acolhimento que sabem abrir o próprio coração ao grito dos pobres, dos últimos e de quem é esquecido por todos.

Ir. Suela Pepa, ASC

Santuário do Pe. Stanley Rother em Wichita

O Padre Stanley era um sacerdote americano que serviu como missionário na Guatemala durante a guerra civil da centroamérica. Foi morto por três homens que entraram na sua casa de manhã cedo do dia 28 de julho de 1981.

A sua causa de canonização foi aberta em 2007, e em 2016, o Papa Francisco o reconheceu formalmente como mártir da fé. Foi beatificado em 2017.

Na foto Irmã Marita Rother, ASC, sua irmã, é mostrada enquanto visita o novo santuário dedicado a seu irmão, o Beato Padre Stanley Rother, no espaço de encontro fora da Capela da Mulher da Nova Aliança no Centro ASC de Wichita.

Ir. Marita forneceu a relíquia de primeira classe (restos físicos) e o ícone de P. Stan. O administrador do Wichita Center, Greg Lohkamp fez a custódia da relíquia.

O santuário é um encorajamento a continuar a luta quotidiana para dar o nosso tudo ao nosso Deus.

Ir. Fran Schumer, ASC



Mudança e transformação

A Declaração da Direção da Assembleia Geral de 2017 nos convida a abraçar o processo de transformação. Desde quando recebemos esta chamada, tenho escutado os podcast, tenho lido e refletido sobre este tema. Isto tem trazido um renovado interesse pelo Eneagrama, a valorização da personalidade datilográfica que encontrei pela primeira vez cerca de 40 anos atrás. Surpreendeu-me descobrir que hoje fez um renascimento entre as jovens gerações. Uma das coisas que aprecio do Eneagrama é que é um convite a explorar quem és, em base às motivações de teus pensamentos e das tuas ações. Evolui no curso dos anos para incluir instrumentos para o crescimento na saúde e pela integridade. O objetivo é o de se tornar a pessoa para a qual Deus te criou. Isto é aquilo que eu chamo o processo de transformação.

Suzanne Stabile, no seu podcast "The Enneagram Journey", faz esta distinção entre "mudança" e "transformação".

"A mudança ocorre quando se assume algo de novo e a transformação acontece quando algo de velho cai, habitualmente algo que parece fora do próprio controle".

Continua dizendo: "O nosso modo de conhecer-nos é talmente cômodo que deve cair para poder-nos ver de modo diverso. Quando "mudamos", não fazemos outra coisa que acrescentar coisas a uma personalidade já muito grande. Devemos observar a nós mesmos de modo não julgativo e deixar que

aquilo que não serve a nós ou aos outros, caia".

Tenho refletido sobre a distinção que Suzanne faz entre mudança e transformação, e nisso tenho visto a prova nas recentes conversações com algumas das nossas irmãs que são consideravelmente mais velhas que eu. Invariavelmente, no falar da sua vida, se fala das lutas da mobilidade, da recordação e da resistência. Enquanto há certamente frustração e torno a esta realidade, tenho também notado uma crescente aceitação e apreço de quem são neste momento. Tenho escutado Irmãs falar de deixar ir a necessidade de estarem empenhadas. Tenho visto uma partitura das coisas que lhes rodeiam. Elas tem partilhado a simplicidade da sua prece, o apreço pela comunidade, o desejo e a capacidade de deixar de lado as feridas do passado. Creio que a plenitude e a paz das quais tem dado testemunho estas irmãs, sejaa aquela mudança rumo à transformação.

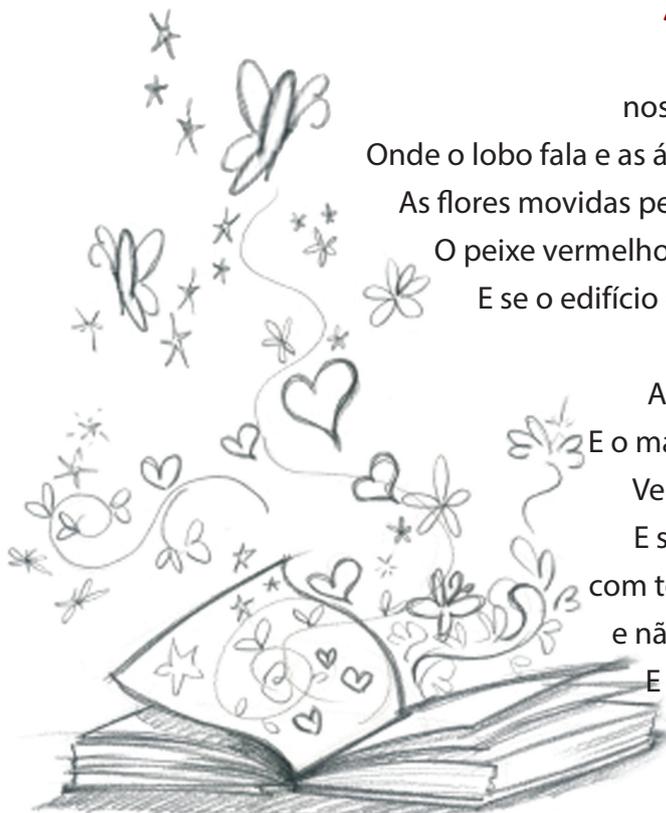
Estar na presença de pessoas que conhecem o seu verdadeiro eu, porque assumiram a grande obra de abraçar o processo de transformação, me tem dado esperança e encorajamento a permanecer nesta estrada de transformação.

Possa o dom deste aniversário de 150 anos de presença ASC nos Estados Unidos, ser o renascimento do nosso empenho pela transformação individual e coletiva. Que possamos continuar a nos tornar aquilo que Deus nos chama a ser.

Ir. Janet McCann, ASC

Se Fosse

E se fosse
nos livros para crianças
Onde o lobo fala e as árvores saúdam dando a sua boa vinda;
As flores movidas pelo vento se inclinam felizes a saudar
O peixe vermelho dá uma piscadela e vai nadando.
E se o edifício da escola dissesse de verdade,
"Bom dia"
A todas as crianças
E o mar sorrindo, chamasse,
Vem brincar comigo".
E se a terra fosse viva
com todas as suas criaturas,
e não fosse uma "fábula"
E se fosse verdade?



Ir. Marcia Kruse, ASC

Na memória...

A Região Estados Unidos celebra este ano o 150º aniversário da chegada das primeiras nove adoradoras de língua alemã em Belle Prairie, Illinois; era o 28 de fevereiro de 1870. Outro ramo, um sinal da fidelidade de Deus, estava se preparando para dar frutos. Unamo-nos às Irmãs dos Estados Unidos para celebrar este evento especial.

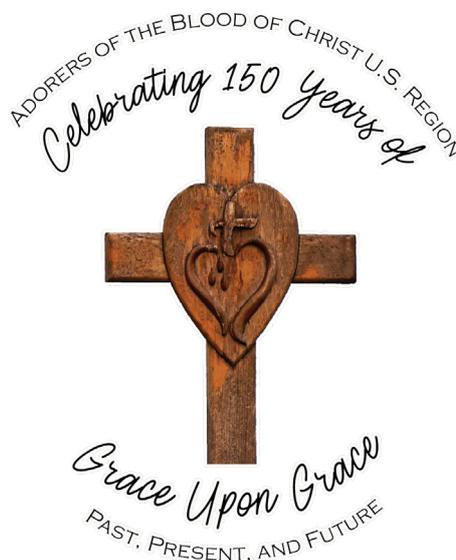
Celebrações do 150º aniversário

Columbia Center
Sábado 28 de março 2020

Celebração conjunta do CPPS e ASC
Sábado 18 de abril 2020

Wichita Center
Domingo 26 de abril 2020

Ruma Center
Domingo 12 de julho 2020





Pães e Rosas

Casa regional St. Elisabeth,
Schaan/Liechtenstein



Hoje muitas pessoas estão em busca de uma orientação religiosa e de uma comunidade religiosa. Muitos vão ao monasterio porque não se sentem mais em casa nas paróquias. Esperam em serviços e ofertas religiosas da nossa parte que sejam fiéis e vivazes e que conduzam adultos, jovem e crianças a uma fé ancorada na vida. Como comunidade, em 2003, seguindo esta chamada iniciamos "Pães e rosas". Desde 17 anos até agora, tudo é sustentado por uma equipe de dirigentes (quatro irmãs ASC e duas colaboradoras a tempo parcial) e por muitos voluntários.

O tema "Pães e rosas" - que se refere a Santa Elisabeth - exprime simbolicamente os objetivos:

O pão simboliza tudo aquilo do qual temos necessidade cada dia para viver.

As rosas são o amor, a beleza, a reverência, o Espírito Santo.

A comunidade é o lugar onde se é chamado a dar e a receber. Por outro lado e juntos somos pães e rosas.

A nossa preocupação é aquela de viver e de transmitir uma fé alegre e que confirme a vida. Para nós é importante deixar que as pessoas interessadas tenham voz em capítulo e participem na formação da comunidade.

Com o projeto "Pães e rosas" se entende manter e promover a diversidade religiosa no País de Liechtenstein. A atenção se concentra nos serviços litúrgicos, na preparação extracurricular para a Primeira Comunhão e a Crisma, nas ofertas espirituais para crianças e jovens, assim como nas conferências, nos seminários de fim de semana e nos retiros para os adultos. O matinée do domingo de manhã antes da Eucaristia é particularmente bem acolhido.

Peter Dahmen



Notícias da Austrália



Nestes dias agradecemos a Deus pela chuva que derramou sobre o nosso continente seco e em chamas. Mesmo que se não estávamos em perigo direto de incêndio, podíamos sentir a fumaça que queimava os olhos e a garganta. Às vezes a poluição era semelhante a névoa que tornava invisível o ambiente circunstante. O sol e o céu mudaram de cor assinalando um perigo iminente.

Na Austrália somos dez ASC divididas em duas comunidades: Adelaide e Sydney. A maior parte de nós estamos aposentadas, mas fazemos ainda o melhor que podemos trabalhando como missionárias. Visitamos os anciãos, os enfermos e as pessoas sozinhas, comunicamos com as pessoas que pedem ajuda e conselho espiritual, preparamos os adultos aos sacramentos, ensinamos a língua croata na escola croata e cuidamos social e espiritualmente dos croatas nas zonas desérticas da Austrália.

Desde o início estamos presentes na animação espiritual e na guia das pessoas na Casa de Saúde "Cardeal Stepinac". A casa é muito bela e de ótima qualidade, as pessoas que ali se encontram, recebem a assistência sanitária junto com o amor de Deus e a reconciliação através da palavra de Deus e a vida sacramental.

Um grande número de croatas que vivem em Sydney, construíram no St. Johns Park e Blacktown a Casa "Cardeal Stepinac", duas igrejas e centros de coleta. O amor pelo seu país de origem, eles o

transmitiram às jovens gerações, as quais às vezes trabalham em dois postos para ganhar bastante dinheiro e transcorrer o verão na Croácia.

Viver na Austrália é diverso de viver na Europa. A gente na Austrália passa todo o dia no lugar de trabalho, os lugares de trabalho são muito distantes das suas casas, mas tudo é bem organizado. Por este motivo, é muito difícil reunir as pessoas para cantar ou para outras atividades e eventos do tempo livre ao Centro. Os jovens tem além disso problemas linguísticos porque o seu conhecimento da língua croata é muito escasso e para poder compreender a prédica de um sacerdote, a maior parte deles, com as suas famílias, se dirige às paróquias australianas de língua inglesa.

Sydney tem uma população de cerca de 5 milhões de habitantes de 150 nacionalidades, a capacidade de convivência é muito boa. São chineses de várias comunidades cristãs, mas também templos hindus e budistas. Se pode dizer que a Austrália representa um pequeno mundo.

Hoje a Austrália abre as suas portas às pessoas refugiadas e lhes ajuda a adaptar-se o mais rápido ao novo ambiente, como uma vez fez com o povo croata.

Somos chamadas a rezar pelo país e o povo australiano, a imergir todos no sangue de Cristo e a servir a Deus em cada ser humano.

Ir. Mara Župarić, ASC

A oração contra o tráfico

Sábado 8 de fevereiro, memória de Santa Giuseppina Bakhita protetora dos escravos, em Roma (Laterano) na basílica de Santo Antonio de Pádua, em uma alternância de preces e música, testemunhos leituras litúrgicas se realizou, a celebração da sexta Jornada mundial de preces e reflexões contra o tráfico de pessoas, organizada pela União dos Superiores Maiores da Itália. Nesta organização e realização do programa tomou parte a Comunidade formadora internacional das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo em Roma com as noviças.

A oração foi presidida pelo cardeal Michael Czerny, sub-secretário da Seção migrantes e refugiados do Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral.

Em uma atmosfera muito quente, que tocou cada pessoa presente na vigília de preces, estavam presentes muitas irmãs, pertencentes a várias ordens religiosas, quotidianamente empenhadas na luta contra a escravidão.

«O tráfico — explicou o cardeal Czerny — se manifesta em muitos aspectos. Provavelmente o mais conhecido é a exploração sexual, mas numericamente é talvez mais importante a exploração no trabalho. Há ainda o aspecto cruel e horrível do tráfico de órgãos».

Sobre o altar foram postos cinco velas envoltas em lenços para simbolizar os 5 continentes e diante do altar três cadeiras vazias que simbolizavam as mulheres exploradas. Foram

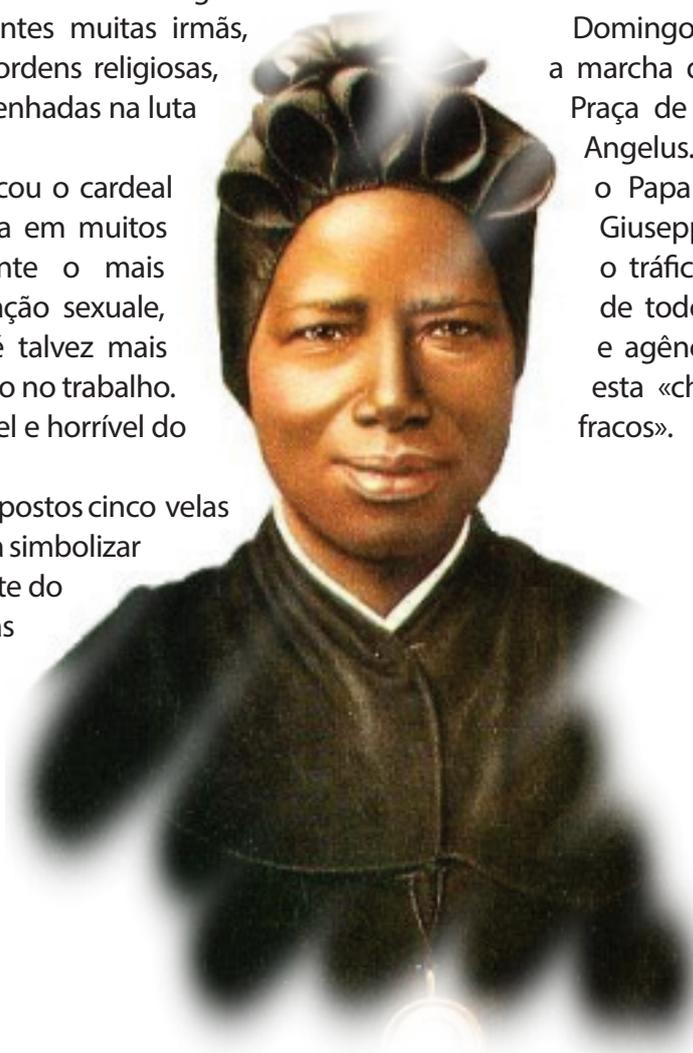
postas algumas caixinhas de frutas como símbolo dos trabalhadores explorados nas fazendas de muitos países, provenientes da Ásia e da África, e ainda outros símbolos: o telo africano, as correntes, o mapa mundi e um quadro de santa Bakhita, que foi vítima da escravidão.

A vigília terminou com os fiéis que ligaram juntos muitos fios coloridos unindo o seu fio ao do vizinho de banco. As celebrações continuaram no dia seguinte com uma marcha para a Praça São

Il Cardeal Michael Czerny, falando para o Osservatore Romano, disse: «A resposta mais consistente da Igreja contra o tráfico é sempre, em todo o mundo, aquela das irmãs. São elas as primeiras a aproximar-se das vítimas e a oferecer, se possível, a libertação, depois a reabilitação e finalmente a sua integração ou reintegração na sociedade».

Domingo 9 de fevereiro se realizou a marcha do Castelo Santo Angelo à Praça de São Pedro para escutar o Angelus. Durante o seu discurso o Papa Francisco recordou Santa Giuseppina Bakhita e falou sobre o tráfico, solicitando «o empenho de todos, instituições, associações e agências educativas» para sanar esta «chaga que desfruta os mais fracos».

Ir. Danijela Anić, ASC



Santa Giuseppina Bakhita



- 1-7 de março:** Ir. Manuela Nocco, Ecônoma Geral, encontra a comissão para o estudo do uso a longo prazo de edifício da Casa Generalícia (**remarcada**)
- 2 de março:** Ir. Nadia Coppa, Superiora Geral participa no encontro de constelação UISG
- 3-11 de março** Ir. Nadia Coppa, e Ir Bridget Pulickakunnel visitam a Fundação Bolívia
- 4 de março:** Participação das conselheiras na celebração do aniversário de Fundação, em Acuto
- 12 de março:** Início da visita canônica na Região Itália (**remarcada**)
- 23-28 de março:** Ir. Manuela Nocco, Ecônoma Geral, guia o encontro com a comissão que prepara o Diretório Econômico- livro IV (**remarcada**)

Profissão Religiosa

4 de Março de 2020

50° de Profissão Religiosa - Região Itália

Ir. Giuseppina Di Niro

Ir. Rita Scognamiglio

Ir. Teresa Langella

Aniversários: Celebramos a vida

30 anos

Ir. Rosy Bandi 26/03/1990 Índia

40 anos

Ir. Mary Stella Isthaky 09/03/1980 Índia

50 anos

Ir. Matija Pavić 24/03/1970 Zagábria

Ir. Jandira Nascimento Bar bosa 31/03/1970 Manaus

Ir. Theresia Daniel Njau 31/03/1970 Tanzânia

60 anos

Ir. Alina Bilecka 07/03/1960 Wrocław

Ir. Miriam Ortiz 20/03/1960 Argentina

70 anos

Ir. Anđelka Šteko 02/03/1950 Zagábria

80 anos

Ir. Dominika Santro 15/03/1950 Zagábria

Ir. Palmira Aquilanti 16/03/1950 Itália

Ir. Pantalea (Celestina) Morleo 24/03/1950 Itália

Ir. Diane Tenbrink 27/03/1950 USA

90 anos

Ir. Assunta Fanelli 01/03/1930 Itália

Ir. Florence Korte 15/03/1930 USA



Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXII, N. 3, Março de 2020

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Klementina Barbić - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Martina Marco - kishwahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão



Voltaram à Casa do Pai

01/02/2020 **Ir. Marian Russo** USA

06/02/2020 **Ir. Elizabeth Determan** USA

